



IV Seminário Nacional: Serviço Social, Trabalho e Política Social – SENASS  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis – 04 a 06 de julho de 2022

---

## ENSINO DOS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL: estudo exploratório

CLOSS, Thaisa Teixeira<sup>1</sup>

BANDEIRA, Camila Maewe da Silva<sup>2</sup>

MIZOGUCHI, Jessica Flores<sup>3</sup>

SANTANA, Ediane Pereira<sup>4</sup>

CABRAL, Bruna de Brum<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho sistematiza estudo exploratório sobre o ensino da matéria de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social (FHTMSS) a partir das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Aborda inicialmente as balizas teóricas dos fundamentos profissionais numa perspectiva crítico-dialética em interface com a formação profissional, especialmente no que se refere ao ensino da matéria dos FHTMSS, a partir de revisão das produções da área. Após, apresenta dados preliminares sobre as tendências curriculares da referida matéria nos cursos presenciais de Serviço Social filiados à ABEPSS na Região Sul I, apontando perspectivas para a continuidade da investigação e fomento de estratégias de qualificação da formação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, Formação Profissional, Ensino em Serviço Social.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho sistematiza estudo preliminar referente a pesquisa sobre as tendências do ensino e da pesquisa em Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social (FHTMSS) a partir da construção das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social de 1996 (DC ABEPSS/1996). O mesmo visa problematizar as concepções, tendências curriculares e as mediações didático-pedagógicas do ensino da matéria de FHTMSS nos cursos de graduação presenciais do país. A proposta de investigação se originou de participação em rede de pesquisa sobre o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. Parte-se da hipótese analítica, na trilha dos acúmulos dessa rede, de que é preciso superar a perspectiva restrita

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - [thaisatcloss@gmail.com](mailto:thaisatcloss@gmail.com) .

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - [camilamsdb@hotmail.com](mailto:camilamsdb@hotmail.com) .

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - [jemizoguchi@gmail.com](mailto:jemizoguchi@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - [edianess2@hotmail.com](mailto:edianess2@hotmail.com)

<sup>5</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - [brumcabral@yahoo.com.br](mailto:brumcabral@yahoo.com.br)

de uma “história” do Serviço Social para justamente apreender a profissão no movimento da história, em seus vínculos com as lutas de classes, o que pressupõe privilegiar “o ponto de vista dos vencidos na sua análise, no contraponto à visão oficial e linear da história apoiada na acumulação de capital como progresso e conquista”, apreendendo a “história pelo avesso” (IAMAMOTO, SANTOS, 2021, p. 29). Ancora-se também em conclusões de estudos anteriores (CARDOSO, 2007; CLOSS, 2017, 2021; TEIXEIRA, 2018) e no acompanhamento dos debates das entidades profissionais - tais como o ABEPSS Itinerante –, os quais têm apontado a existência de fragilidades no ensino dos FHTMSS no que tange a unidade entre história, teoria e método, bem como quanto a indissociabilidade dialética dos núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996).

Nesse horizonte, o presente trabalho inicialmente apresenta as balizas teórico-metodológicas da investigação em desenvolvimento, considerando as concepções relativas aos fundamentos profissionais e ao ensino da matéria dos FHTMSS, a partir da revisão de produções da área. Após sistematiza dados de estudo exploratório das tendências curriculares da referida matéria nos cursos presenciais de Serviço Social filiados à ABEPSS Sul I, apontando, por fim, alguns achados preliminares para a continuidade da investigação.

## **PERSPECTIVAS DO ENSINO DA MATÉRIA DE FHTMSS E TENDÊNCIAS CURRICULARES NA REGIÃO SUL I**

A relação indissociável entre história/teoria/método é constitutiva dos Fundamentos do Serviço Social, os quais podem ser definidos como uma matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re) construída processualmente na sua trajetória histórica na realidade brasileira, a qual fornece as bases explicativas da compreensão da realidade, da profissão, dos processos societários e condensa uma dada direção social e valores ético-políticos (CLOSS, 2017). Considerando o processo de ruptura com o conservadorismo, tais fundamentos “se expressam na abordagem histórico-crítica fundada na teoria social marxiana”, tendo como dimensões fundantes “a concepção de profissão no movimento histórico da sociedade capitalista; a questão social e suas expressões e configurações como âmbito privilegiado do exercício profissional; e o trabalho como categoria fundante para analisar o exercício profissional na atualidade” (YAZBEK, 2018, p. 47-48).

Tal concepção de Fundamentos é base para as DC ABEPSS/1996, essencial para a efetiva unidade entre os seus Núcleos de Fundamentação no ensino dos componentes curriculares, na garantia da questão social como eixo ordenador do currículo e na transversalidade do ensino do trabalho, da ética e da pesquisa. Ou seja, é essencial o ensino da matéria de FHTMSS a partir da globalidade da lógica dialética do projeto formativo, destacando-se a centralidade da história como eixo explicativo heurístico.

A compreensão acerca dos fundamentos do Serviço Social é informada pela perspectiva da totalidade histórica. Parte do pressuposto de que a história da sociedade é o terreno privilegiado para apreensão das particularidades do Serviço Social: do seu modo de atuar e de pensar incorporados ao longo de seu desenvolvimento. Sendo a profissão um produto sócio-histórico, adquire sentido e inteligibilidade na dinâmica societária da qual é parte e expressão. Decifrar essa especialização do trabalho supõe, nesse sentido, elucidar os processos sociais que geram a sua necessidade social, o significado de suas ações no campo das relações de poder econômico e político — das relações entre as classes e destas com o Estado —, assim como a inscrição do Serviço Social no debate teórico e cultural de seu tempo. Portanto, situar o Serviço Social na história é distinto de uma história do Serviço Social reduzida aos muros da profissão (IAMAMOTO, 2014, p. 621-622).

Um dos desafios que permearam o currículo de 1982 e permanecem como interrogações na efetivação das DC ABEPSS/1996, como aponta Guerra (2018), consiste em superar tanto a influência da razão formal-abstrata e a sua apropriação formalista da teoria (expressa no teorismo), como na apreensão do método (reduzido ao metodologismo), bem como da história, compreendida de forma cronológica e linear. Nesta direção, dos acúmulos dos anos 1980, ressalta-se as contribuições da pesquisa realizada pela ABESS em parceria com a PUC-SP sobre as tendências da Disciplina de Metodologia, como documenta o caderno ABESS n. 3, de 1989, estimulando amplos debates sobre a fragmentação do ensino dos fundamentos via disciplinas de História, Teoria e Metodologia do Serviço Social. Como aponta Simionatto (2018), os resultados dessa pesquisa permitiram um aprofundamento significativo do projeto formativo, problematizando a visão tripartite do positivismo, da fenomenologia e do marxismo, bem como dos ecletismos e dos sincretismos, adensando a compreensão das matrizes do pensamento social e das concepções de teoria e de metodologia a ela inerentes, afirmando a unidade entre história, teoria e método que é fundante do pensamento marxiano.

Esse processo de amadurecimento é denso de historicidade, pois articula o avanço e a consolidação da pós-graduação, a inserção ativa da categoria na realidade brasileira na contracorrente aos influxos neoliberais - com seus impactos no ensino superior e na Seguridade Social -, e, destacadamente, a construção de um projeto profissional crítico fundado na teoria social marxista, o qual se expressa na construção das DC ABEPSS/1996, como também na própria concepção da matéria de FHTMSS.

Ou seja, as Diretrizes assentam-se nas fecundas contribuições do pensamento marxista, o qual lhe conferem unidade, criticidade e sustentação, pois a formulação das mesmas situa-se no quadro dos acúmulos da maturidade da vertente de ruptura (NETTO, 2004) ou, como denomina Iamamoto (2018), no contexto da segunda aproximação da profissão com o marxismo, na qual se estabelece tanto uma relação de continuidade como de ruptura com o legado no movimento de reconceitualização latino-americano. A construção das Diretrizes expressam um movimento que, ao conjugar o adensamento da pesquisa em conexão com a análise da dinâmica societária, possibilita saltos qualitativos ao Serviço Social

brasileiro, porque articula a apreensão das determinações da forma de ser da profissão no movimento histórico brasileiro, traduzindo-as em formulações teórico-metodológicos e ético-políticas que conformam os fundamentos profissionais a partir da matriz crítico-dialética (CLOSS, REIDEL, CORRÊA, 2021). Ressalta-se que essas Diretrizes consistem num projeto de formação em movimento, que se renova diante das determinações concretas postas no real, pressupondo, portanto, pesquisa e capacitação constante, indissociabilidade com o trabalho profissional, com as agendas das entidades da categoria, com a produção intelectual e a formação no âmbito da pós-graduação.

Uma das grandes inovações desse projeto formativo (IAMAMOTO, 2014) consiste na lógica dialética que sustenta a formulação dos seus Núcleos de Fundamentação – Fundamentos teórico-metodológicos da vida social, Fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica brasileira, Fundamentos do trabalho profissional. Os mesmos possuem uma relação de unidade, uma vez que “expressam níveis distintos de abstração de análise requeridos para o deslindamento do Serviço Social na sociedade brasileira”, e assim “contribuem, sob diferentes ângulos e articuladamente, para a elucidação das particularidades da ‘questão social’ e do estatuto profissional do Serviço Social na construção de respostas à mesma” (CARDOSO et al., 1996, p. 18-19). Ou seja, eles condensam níveis de análise necessários e interdependentes no deciframento da profissão na dinâmica societária, pois o Serviço Social “adquire sentido e inteligibilidade na dinâmica societária da qual é parte e expressão”, o que requer, no âmbito do ensino, “elucidar os processos sociais que geram a sua necessidade social, o significado de suas ações no campo das relações de poder econômico e político – das relações entre as classes e destas com o Estado – , assim como a inscrição do Serviço Social no debate teórico e cultural de seu tempo” (IAMAMOTO, 2014, p. 621).

Nessa direção, evidencia-se como desafio uma maior atenção para a efetivação das matérias previstas nas Diretrizes as quais consistem em “expressões das áreas de conhecimento necessárias à formação profissional” (ABEPSS/CEDEPSS, 1996, p. 68), se desdobrando em componentes curriculares que necessitam ser alvo de planejamento ampliado na construção dos projetos político-pedagógicos. Tal ênfase é essencial especialmente diante da descaracterização das DC ABEPSS em sua homologação pelo MEC, que alterou a definição dos Núcleos e suprimiu todas as matérias básicas. No âmbito das DC ABEPSS 1996, a matéria de FHTMSS tem como conteúdos<sup>6</sup>:

Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às refrações das questões sociais nos diferentes contextos históricos. (ABEPSS, 1996, p. 17).

---

<sup>6</sup> Considera-se, para fins da pesquisa, tanto a definição dessa matéria da versão de 1996 aprovada em assembléia da ABEPSS, como aquela sistematizada pela comissão de especialistas da área (199) em conjunto com a ABEPSS para envio ao Ministério da Educação.

O processo de profissionalização do Serviço Social nas sociedades nacionais enquanto especialização do trabalho. As fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social e análise de sua incorporação nos modos de pensar e atuar da profissão em suas expressões particulares na Europa, na América do Norte e na América Latina, prioritariamente, no Brasil. O debate contemporâneo do Serviço Social (MEC, 1999, p. 6)

A definição desta matéria nas Diretrizes sinaliza para um campo particular de pesquisa que necessita ser adensado, como ressalta Netto (2016), ao chamar a atenção para a construção de uma “nova história do Serviço Social”, que articule tanto os estudos localizados que vêm sendo desenvolvidos, como também as abordagens mais amplas e inclusivas com ênfase para profissão no Brasil. Ou seja, o adensamento da produção nessa área temática é um pressuposto da qualificação do ensino da matéria de FHTMSS, primando pela necessária interface entre a formação graduada e a pós-graduada.

No tocante à matéria de FHTMSS, a produção da área voltada ao seu debate e à análise das suas tendências de ensino é extremamente diminuta, no âmbito da própria pequena expressão do debate dos Fundamentos do Serviço Social nos periódicos da área (CLOSS, 2017). Foram localizadas somente duas publicações, ambas na Revista *Temporalis*, fruto de ações promovidas pela ABEPSS. Simionatto (2004, p. 33), ao analisar a concepção dessa matéria no que se refere à organização dos conteúdos, enfatiza que é necessário superar uma cronologia linear para afirmar uma análise teórico-metodológica que privilegie “a profissão no seu processo de constituição e desenvolvimento, as exigências frente às transformações sócio-históricas, bem como a vinculação do projeto profissional aos diferentes projetos societários em disputa”. Cardoso (2007), a partir de análise de dados de pesquisa da ABEPSS, também enfatiza a importância da indissociabilidade entre teoria, história e método, conferindo um tratamento aos conteúdos dessa matéria que dê “centralidade no Serviço Social como profissão na história, numa perspectiva de totalidade”, de forma que “a particularidade do Serviço Social seja ressaltada no movimento totalizante da sociedade” (p. 41-42).

Em estudo realizado no banco de dissertações e teses da CAPES (GEFEMSS, 2021) foram encontrados somente 3 trabalhos que possuem o descritor FHTMSS - todos em nível de mestrado - sendo que somente um trata da matéria de FHTMSS. O mesmo identificou uma diversidade de configurações curriculares e nomenclaturas no ensino dos FHTMSS, predominantemente com disciplinas antes da realização do Estágio e; ainda, que os conteúdos ministrados possuem uma ênfase para o “passado”, a pontos considerados “marcantes” na trajetória do Serviço Social, com frágil ênfase para os núcleos de fundamentação (LIMA, 2016). No que se refere ao descritor “Fundamentos do Serviço Social”, identificou-se 302 trabalhos a ele relacionados (255 dissertações e 47 teses). Dentre as teses, somente 8 abordam diretamente o descritor, sendo que somente 3 realizam

discussões conceituais e articulações com a formação profissional, embora não possuam pesquisa sobre a matéria de FHTMSS (CLOSS, 2015; GOIN, 2016; TEIXEIRA, 2019).

Os dados até então apresentados se relacionam com a tendência identificada por lamamoto (2008) sobre a pesquisa na área, apontando que o eixo formação profissional, fundamentos e trabalho profissional ocupava o penúltimo lugar em termos de agenda temática de investigação, o que, portanto, desafia a construção de uma agenda integrada entre entidades da categoria, unidades formadoras e programas de pós-graduação voltada para a qualificação do ensino da matéria de FHTMSS.

Em termos dos desafios do ensino dos FHTMSS, Cardoso (2007) – a partir da pesquisa realizada pela ABEPSS - identificou a existência de uma visão reducionista quanto à unidade entre história, teoria e método, acompanhada por uma visão fragmentada dessa matéria, com a pulverização de conteúdos sem a presença de um eixo articulador, ou ainda, a tendência de “uma visão de fundamentos do Serviço Social que se encerra na própria profissão”, trabalhada via “um eixo articulador temático por períodos históricos, mas os conteúdos não perpassam os diferentes núcleos de fundamentação” (p. 42). Guerra (2018), discutindo os desafios da efetivação das Diretrizes, também aponta que a “dificuldade de uma abordagem do Serviço Social que opere com a tridimensionalidade dos conteúdos dos núcleos de fundamentação tem deixado lacunas na formação profissional” (p. 30). Destaca que isto também se expressa no ensino da matéria de FHTMSS, apontando que o tempo linear, cronológico e a noção de história como sucessão de fatos é que tem organizado o ensino, sendo essencial, portanto, “trazer para a história a noção de ruptura, de devir histórico” (p. 33), uma vez que a ausência dessa concepção tem repercutido numa “atitude fatalista, não percebendo que é possível a construção de formas de resistência no cotidiano, de buscar alternativas às requisições institucionais e às respostas previamente elaboradas no âmbito das políticas sociais (GUERRA, 2018, p. 33).

Nessa direção, atribuir densidade e vigor à concepção marxiana e marxista de história na formação profissional é essencial para superar - na trilha dos achados do estudo de Quiroga (1991) - a possível persistência de invasões positivistas às ocultas no ensino da matéria de FHTMSS, que se expressam na explicação linear, cronológica, evolutiva e destituída de movimento na abordagem das transformações da profissão na realidade brasileira. Tais expressões tendem a reduzir a concepção totalizante de história e de historicidade do Serviço Social a uma história narrativa, caracterizada por Hobsbawm (2013) como uma ordenação cronológica dos dados e da explicação a um único relato coerente que enfatiza os sujeitos e não as circunstâncias sociais.

Debater e analisar a concepção de história e de historicidade do Serviço Social que tem informado o ensino da matéria de FHTMSS é de suma importância. Destaca-se, nesse sentido, a importância da contribuição marxiana (1998), como sintetiza Fernandes (2012), que

reside em captar e desvendar a “história em processo (e, especialmente o presente em processo)” (p. 24), mergulhando “no vir-a-ser, na história real - no antes e no agora, deixando implicado o depois” (p. 44), compreendendo “a história dos homens, o modo como eles produzem socialmente a sua vida” (p. 74). Ou seja, na análise marxiana “a história é dada a partir do presente, pela análise dialética do presente”, processo em que esse presente “repõe toda sua história, na medida em que o passado indispensável ao entendimento do presente ressurgue no interior das relações presentes”, pois o mesmo carrega “relações, processos e estruturas que exigem a pesquisa do passado (IANNI, 1988, p. 36).

É justamente nessa fecunda concepção que se ancoram as DC ABEPSS. Logo, seu trato na matéria de FHTMSS implica numa “abordagem do conteúdo cujo veio articulador é a história”, de forma a resgatar “o movimento da sociedade em todas as suas determinações e, neste, o movimento da própria profissão” (SIMIONATTO, 2004, P. 34). Isso implica que a organização dos componentes curriculares dessa matéria supe “vieses historicistas ou epistemologistas (SIMIONATTO, 2004, p. 38), de forma que a “compreensão das diferenças entre os períodos deve estar articulada à perspectiva de totalidade, para não incorrer em fragmentação, etapismo ou cronologia de fatos” (TEIXEIRA, 2019, p. 282).

Nessa direção é importante a compreensão da história como “unidade de passado, presente e futuro” (HOBBSAWM, 2013, p. 42), sendo que a cronologia ou a periodização adotada em termos curriculares é uma estratégia pedagógica que visa a apreensão e a problematização do movimento, das tendências inscritas na realidade, pois “a relação entre hoje e ontem não é unilateral”, posto que situa-se numa relação dialética em que “o presente ilumina o passado, o passado iluminado torna-se um força no presente” (LÖWY, 2005, p. 61). Logo, em termos a estruturação dos componentes curriculares da matéria de FHTMSS, é preciso atenção para que não haja o “predomínio do passado sobre o presente na apreensão da profissão, deixando as perspectivas futuras a cargo do desconhecido”, ou ainda, que seja priorizado “o presente desconsiderando suas mediações com a realidade, abstraindo a profissão das determinações históricas que lhe dão concretude e daquelas que nos permitem interpretar a(s) cultura(s) que vem sendo gestada(s) na profissão” (GUERRA, 2018, p. 35).

Considerando essas balizas teórico-metodológicas, um estudo exploratório foi realizado a partir de um levantamento dos cursos de graduação presenciais ativos de Serviço Social, ofertados em instituições filiadas à ABEPSS na Região Sul I, ou seja, pertencentes aos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A partir deste levantamento, realizou-se uma pesquisa nos sites dessas instituições, com o objetivo de conhecer os seus currículos e apreender as configurações curriculares da matéria de FHTMSS. Para a análise das disciplinas, foram selecionadas aquelas nomeadas de “Fundamentos Histórico e Teórico-Metodológicos do Serviço Social”, de acordo com a matéria básica definida nas Diretrizes da

ABEPSS, assim como as disciplinas que contêm ambos os descritores “Fundamentos” e “Serviço Social”.

Considerando os critérios adotados, no Rio Grande do Sul há sete cursos de Serviço Social, sendo quatro de instituições privadas - UNISINOS, PUCRS, UCS e UCPel; e três de instituições públicas federais - UNIPAMPA, UFRGS e UFSM. A carga horária total dos cursos no estado é de aproximadamente 3.000h, com 8 a 9 semestres e possuem ao menos uma disciplina com os descritores acima citados no seu currículo. As disciplinas identificadas estão localizadas em sua maioria (4 de 7) do segundo ao quarto semestre. Em três dos sete cursos elas são ofertadas no primeiro semestre. Já o início do estágio obrigatório de todos os cursos é no quinto semestre. Com relação à carga horária total delas no currículo, na maioria dos cursos totalizam 120h (4 de 7), sendo que um deles (1 de 7) possui dois currículos que contabilizam cargas horárias diferentes por turnos - o noturno totaliza 120h conforme já contabilizado acima e o matutino contabiliza 240h. Dois dos sete cursos totalizam 180h e somente um curso dos sete totaliza 60h.

As disciplina nomeada a partir da matéria básica das DC da ABEPSS, “Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social” aparecem em quatro de sete cursos do estado, sendo a maioria de natureza pública (3 de 7) e um de natureza privada (1 de 7). Dois destes cursos de natureza pública (2 de 3) possuem a variação I, II e III dessa disciplina, com 60h de carga horária total cada uma e um dos cursos de natureza pública (1 de 3) possui somente a variação I e II, também com 60h de carga horária cada. O curso de natureza privada (1 de 1) também possui a variação I e II da disciplina, mas com cargas horárias distintas, tendo a previsão de 120h cada no currículo matutino e no noturno 40h e 80h respectivamente. Os outros três cursos do estado (3 de 7), são privados e possuem disciplinas contendo os descritores “fundamentos” e “Serviço Social” em seus nomes: “Serviço Social: Fundamentos e Trabalho Profissional”, com 60h de carga horária; “Fundamentos Históricos do Serviço Social”, também com 60h de carga horária e “Fundamentos do Serviço Social” com variação I, II e III, sendo a I e II com 30h cada e a III com 60h de carga horária total.

Em Santa Catarina existem atualmente dois cursos de Serviço Social nos critérios elencados (UFSC e FURB). Há uma grande diferença na carga horária total dos cursos, sendo que o da UFSC soma 3.600 horas/aula, a ser cursado em 9 fases; e o da FURB conta com 2.448 horas/aula distribuídas em 8 fases. As duas Escolas contam com 216 horas/aula para a matéria básica de Fundamentos Históricos Teórico-Methodológicos do Serviço Social, cada uma com três disciplinas previstas no currículo, de níveis I, II e III. Na UFSC, as disciplinas iniciam na terceira fase e o estágio curricular apenas na sexta, após a obtenção dos créditos de FHTMSS. Já na FURB, as disciplinas iniciam na primeira fase, e o estágio curricular na quinta, após a realização das três disciplinas.

No estado do Paraná, dentre as instituições de ensino superior com curso ativo, em filiação com a ABEPSS e currículo disponível no site, encontramos, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), ou seja, a maioria de natureza pública estadual. Analisando o universo das quatro IES, observamos que a metade dos cursos (2 de 4) possuem em média uma carga horária de 3.000 horas/aula, e os outros uma carga horária maior, em média de 3.800 h/a. Todos cursos (4 de 4) são desenvolvidos em quatro anos, sendo as disciplinas distribuídas entre oito até dez períodos. Quanto ao período de início do estágio curricular obrigatório, a maioria dos cursos (3 de 4) o localizam no 3º ano.

Quanto à localização das disciplinas de FHTM, na maioria (3 de 4) estas são ofertadas no 1º, 2º, 3º e 4º semestre, e, somente em um curso no 5º semestre, dispondo somente de uma disciplina com os descritores elencados neste estudo. Ao que concerne à titulação das disciplinas a partir da matéria básica das DC da ABEPSS, “Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social”, com exceção da IES que apresenta apenas uma disciplina, localizada no 5º semestre, as demais (3 de 4) referem-se às disciplinas com o título de FHTMSS, variando apenas o seu nível (I, II, III e IV). Na IES que aqui se apresenta como exceção, a disciplina está intitulada como Fundamentos do Serviço Social. A carga horária das disciplinas apresenta-se distribuída em 136h/a nas IESs que organizam as disciplinas em 3 semestres (2 de 4). A IES que a disciplina de FHTM está distribuída em 4 semestres, a carga horária reduz para 102 h/a. E a IES que oferta apenas uma disciplina, com uma carga horária de 120h/a.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após mais de 25 anos das DCN/ABEPSS ainda são poucos os estudos, relatos de experiências e debates sobre o ensino da matéria de FHTMSS, o que reforça a importância da ampliação de pesquisas sobre o tema a fim de qualificá-la, possibilitando a apreensão e a problematização da profissão a partir de sua inscrição na dinâmica societária em suas múltiplas determinações, enfatizando “a historicidade do Serviço Social, recusando qualquer abordagem endógena no seu trato analítico, desvinculado das contingências históricas” (IAMAMOTO, SANTOS, 2021, p. 34). Portanto, conhecer e visibilizar a trajetória do Serviço Social, em suas lutas e contradições no movimento da sociedade brasileira, é essencial para qualificar a densidade crítica da formação, afirmando a história como dimensão central dos Fundamentos, pois “não há luta pelo futuro sem memória do passado” (LÖWY, 2005, p. 109). Logo, é essencial primar pela indissociabilidade entre ensino e pesquisa, pois o debate amplo da área sobre a matéria de FHTMSS requer investimento em investigações que possibilitem

desvendar e apreender novas angulações sobre a historicidade do Serviço Social, inclusive em termos de suas particularidades regionais, sendo este um vasto campo de estudo a ser aprofundado. Esse processo implica a necessária relação entre graduação e pós-graduação, na perspectiva de formação de pesquisadores e docentes, bem como na construção de acervos históricos, sejam estes de fontes documentais como orais, tendo em vista a valorização das memórias profissionais na interface entre pesquisa, ensino e extensão. Entende-se que essa angulação é essencial em tempos de presenteísmo, de avanço do conservadorismo, de silenciamento e de negação da memória. Atribuir visibilidade às lutas profissionais na relação com as forças vivas da história, em suas disputas de projetos societários e profissionais, em seus avanços na construção da renovação crítica do Serviço Social brasileiro é estratégico para avançar, sob a chave analítica da compreensão da historicidade do Serviço Social, em ações coletivas de defesa do projeto ético-político profissional. Ou seja, é preciso “rever o passado para iluminar o presente”, tendo em vista “compreender tanto o passado recente quanto o ineditismo das atuais condições históricas e para recriar a práxis de enfrentamento a esses tempos de regressão conservadora (IAMAMOTO, SANTOS, 2021, p. 27-28).

Em termos do estudo exploratório realizado, os dados referentes às configurações curriculares da matéria de FHTMSS sinalizam a tendência majoritária de oferta das mesmas nos períodos iniciais da formação, especialmente antes do estágio obrigatório ou durante a realização do mesmo, independentemente da natureza dos cursos. Destaca-se a importância dos conteúdos dessas disciplinas para o estágio, como já apontado por Simionatto (2004), inclusive em termos de seus pré-requisitos curriculares, tendo em vista o desenvolvimento das competências profissionais e a análise crítica dos espaços sócio-ocupacionais. No entanto, tal configuração curricular também traz desafios em termos das mediações pedagógicas a serem acionadas no ensino, considerando que o trato histórico da sociedade e da profissão, bem como de suas tendências teórico-metodológicas, necessita de articulação com demais disciplinas na matriz curricular, considerando inclusive a bagagem formativa dos estudantes em períodos iniciais. Além disso, os conteúdos da matéria de FHTMSS necessitam ser recuperados e conjugados no processo de supervisão de estágio e em etapas posteriores dos cursos, sob risco de serem frequentemente apreendidos sob o prisma da linearidade, do “passado”, sem sua conexão dialética com os desafios da profissão no tempo presente, uma vez que apreendidos pelos estudantes como conhecimentos considerados “introdutórios” e deslocados do percurso formativo posterior.

No que se refere ao quesito número de disciplinas e carga horária, verifica-se que os cursos públicos dedicam maior espaço em suas matrizes curriculares ao ensino dos FHTMSS do que os cursos privados, inclusive priorizando na denominação das disciplinas a nomenclatura das DC ABEPSS. Apesar dessas diferenças, observa-se como tendência

predominante a estruturação dos FHTMSS entre duas a três disciplinas, de forma sequenciada. No entanto indaga-se de que forma o amplo conteúdo dessa matéria tem sido organizado nessa configuração curricular, seja no que tange a articulação entre cada uma das disciplinas de FHTMSS como com as demais matérias previstas nas DC ABEPSS. Essas indagações, como também o enfoque para as referências adotadas nas disciplinas de FHTMSS, as experiências de ensino e aprendizagem serão aprofundadas na continuidade da investigação, via análise documental dos projetos político-pedagógicos dos cursos e de planos de disciplinas, bem como através de grupos focais com docentes e discentes. Enseja-se, com esse desenho metodológico, estimular fóruns de debate na região Sul I sobre o ensino dos FHTMSS, em parceria com as entidades da categoria, com vista a qualificação da formação profissional.

## REFERÊNCIAS

- ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, Cortez, n. 50, 1996.
- CARDOSO, F. G. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social: tendências quanto à concepção e organização de conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. *Temporalis*, Brasília, n. 14, 2007.
- CARDOSO, I. C da C. et al. Proposta básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate. *Cadernos ABESS*, São Paulo, n. 7, 1996.
- CLOSS, T. T. Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2015.
- CLOSS, T. T., REIDEL, T., CORRÊA, L. D. 25 anos das Diretrizes Curriculares da ABEPSS: desafios para uma formação crítica e dialética no Serviço Social. In: PRATES, J. C., REIS, C. N. dos; ANDRADE, R. F. C. de. *Serviço Social, economia política e marxismo*. Manaus: Alexa/EdiUFAM, 2021.
- FERNANDES, F. Marx, Engels, Lenin: a história em processo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- GOIN, M. Fundamentos o Serviço Social na América Latina e no Caribe. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2016.
- GRUPO DE ESTUDOS SOBRE ENSINO, FUNDAMENTOS E MEMÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL - GEFEMSS. Estudo exploratório sobre o tema dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social no banco de dissertações e teses da CAPES. Programa de Pós Graduação em Política Social e Serviço Social - UFRGS, 2021.
- GUERRA, Y. D. A. Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica. In: GUERRA, Y. D. A, et all (orgs.) *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, 2018.
- HOBBSAWM. E. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

\_\_\_\_\_. Marxismo e Serviço Social: uma aproximação. Libertas, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, 2018.

\_\_\_\_\_. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_; SANTOS, C. M. Introdução. In: IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. (Orgs.). A história pelo avesso: a Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez, 2021.

IANNI, O. Dialética e capitalismo: ensaio sobre o pensamento de Marx. 3ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

LIMA, T. A. dos S. de. O processo de consolidação da disciplina de fundamentos históricos e teórico-metodológicos (FHTM) do serviço social nas diretrizes gerais para o curso de serviço social da ABEPSS de 1996. Dissertação de mestrado. Londrina: UEL, 2016.

LÖWY, M. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005.

MARX, K.; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MEC. Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social – parecer encaminhado pela Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social, 1999. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao\\_diretrizes.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf). Acesso em: 5 set. 2014.

NETTO, J. P. Ditadura e serviço social: uma análise do Serviço Social no pós-64. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In: Silva, M. L. de O. (Org). Serviço Social no Brasil: história de resistências e de rupturas com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2016.

QUIROGA, C. Invasão positivista no marxismo: manifestações no ensino da Metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991.

SIMIONATTO, I. As abordagens Marxistas no Estudo dos Fundamentos do Serviço Social. In: GUERRA, Y. D. A, et all (orgs.) Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.

SIMIONATTO, I. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. Temporalis, Brasília, n 8, 2004.

TEIXEIRA, R. J. Fundamentos do serviço social: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Y. A. et al (Orgs). Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.